

Outra preocupação manifestada pelo reitor da Ufes é quanto ao declínio de 12% previsto na proposta orçamentária do próximo ano pelo Projeto de Lei Orçamentaria Anual (PLOA), que está no Congresso Nacional para ser votado. Essa redução se somará às perdas que vêm sendo acumuladas desde 2016 e que, até o momento, achatam em 50% em termos reais a parcela de recursos discricionários (aqueles que a Universidade tem autonomia para gastar), de custeio e capital.

“Temos que analisar a situação em perspectiva histórica. Não é difícil constatar que as universidades estão diante de uma situação difícil, que afeta sua capacidade de prestar os serviços a que foram destinadas e que precisa ser vista como prioridade. Por isso, mantemos nosso apelo para que esse quadro seja revertido, o que depende tanto do Executivo quanto do Legislativo, que vai decidir sobre o orçamento das universidades e das demais instituições públicas federais de ensino”, afirmou.

Senador Fabiano Contarato

Poucas horas antes do ministro de Bolsonaro para a Educação ter anunciado o recuo tático do processo de destruição do ensino federal, o senador capixaba Fabiano Contarato (PT-ES) tinha anunciado ter entrado com ação na Justiça Federal contra o mais recente bloqueio de recursos feito por Bolsonaro no orçamento do Ministério da Educação. Contarato também tinha anunciado que havia solicitado auditoria ao Tribunal de Contas da União (TCU), “a fim de preservar o funcionamento das nossas universidades e institutos federais”.

“A descontinuidade dos serviços prestados por estas instituições traz grave prejuízo a alunos, funcionários e toda a coletividade. A Ufes e os Ifes no Espírito Santo terão minha defesa incondicional contra todo e qualquer ataque”, afirmou Contarato pouco antes de Bolsonaro voltar atrás. No requerimento de instauração de fiscalização, o senador tinha pedido a adoção de providências frente aos riscos de interrupções das atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão.

“Só a Ufes e os Ifes devem ficar sem R\$ 9,4 milhões com a tesourada no desembolso. De acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o bloqueio para a educação foi de aproximadamente R\$ 1 bilhão, sendo R\$ 328 milhões tirados especificamente da educação superior. Este valor, se somado ao montante ao longo do ano, perfaz R\$ 763 milhões retirados das universidades federais. O Conselho Nacional das instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Técnica (Conif) também criticou corte de R\$ 147 milhões, que afeta 1,5 milhão de estudantes e 80 mil servidores”, disse Contarato.

“Governo Bolsonaro: inimigo número 1 da educação”

“Os cortes e contingenciamentos promovidos pelo governo atual, que é o inimigo número 1 da Educação no Brasil, significam paralisação das atividades das universidades e institutos, responsáveis pela formação de milhares de indivíduos, muitos deles sem recursos financeiros. A descontinuidade dos serviços prestados por estas instituições traz grave prejuízo a toda a coletividade. A Ufes e os Ifes no Espírito Santo terão minha defesa incondicional contra todo e qualquer ataque”, reitera Contarato.

No requerimento de instauração de fiscalização, o senador pede a adoção de providências frente aos riscos de interrupções das atividades regulares de ensino, pesquisa e extensão, inclusive em caráter cautelar; e, constatadas as irregularidades, que haja apuração e aplicação das responsabilidades aos agentes públicos e a propositura de medidas para suspender os bloqueios das verbas.